



Panorama do Setor Mineral

No mês de maio o cenário internacional foi de muita ebulição, com o anúncio da interrupção nas negociações entre USA e China, determinando o recrudescimento da expectativa de aceleração gradual no ritmo de expansão da economia global.

As principais economias do mundo sentiram as conseqüências do colapso nas negociações entre Estados Unidos e China. O próprio USA viu seu consumo privado e o investimento fixo enfraquecerem-se acentuadamente, com queda na atividade industrial para o ritmo mais fraco desde 2009, as novas encomendas recuaram pela primeira vez em 10 anos, fazendo com que o índice de gerentes de compras (PMI - na sigla em inglês) da indústria caísse de 52,6 em abril para 50,6 em maio, sendo o menor nível dos últimos 10 anos. Também os serviços arrefeceram, com o PMI descendo de 53,0 em abril para 50,9, o nível mais baixo desde fevereiro de 2016. Diante desse quadro, o PMI Composto também ficou em 50,9 pontos, mesmo assim mostrando discreto crescimento, vez que leituras acima de 50 pontos indicam crescimento e abaixo retração.

Na China o PMI composto caiu a 51,5 em maio ante de 52,7 do mês anterior, com este índice para o setor industrial contraindo para 49,4, à medida que os pedidos de exportações diminuíram, face à crescente tensão com o USA. O índice do PMI de serviços ficou inalterado em maio em relação a abril em 54,3, sugerindo que o segmento se expandiu de forma estável.

No Japão, as tensões comerciais entre USA e China, fizeram com que o PMI industrial contraísse de 50,2 em abril para 49,6 em maio, sendo a primeira vez em seis anos e meio que o indicador fica abaixo de 50, demonstrando contração da atividade,

Para a zona do euro o PMI composto registrou 51,8 pontos em maio. Neste mês houve leve aumento apenas no PMI de serviços entre os 17 países que compõem a zona do Euro, que chegou a 52,9 em maio, ante os 52,8 de abril. Já o PMI do setor industrial contraiu pelo quarto mês seguido em um ritmo mais rápido, permanecendo perto do mínimo em quase seis anos, ficando em 47,7 pontos. A contração do setor industrial foi resultante da queda da demanda automotiva na UE, o Brexit, incertezas geopolíticas e tensões comerciais internacionais.

Após o colapso das negociações comerciais EUA-China, o que se viu foi uma queda dos juros internacionais, um expressivo declínio do preço do petróleo, refletindo a perspectiva de uma menor demanda futura, além da depreciação significativa do principal índice acionário dos EUA, Standard & Poor's 500 - S&P 500 em - 6,6%, assim como das bolsas mundiais em geral, representadas pelo índice MSCI Globalⁱ, que mostrou uma queda de 6,2%. Na área monetário global o JPY (iene japonês) ganhou terreno em relação ao USD (dólar americano) ao longo do mês, a GBP (libra esterlina) enfraqueceu-se um pouco, enquanto o EUR (euro) esteve em grande parte estável. Os preços globais de commodities registraram o primeiro recuo do ano.

Para as commodities minerais, a evolução macroeconômica global pesou sobre os preços dos metais básicos, que caíram 4,8% em maio (ante 0,3% em abril), sendo maior queda em 10 meses. A atual guerra comercial entre Pequim e Washington ditou os preços dos metais básicos, colocando em risco as negociações comerciais e levando os preços a despencarem, especialmente frente ao temor de desaceleração na China, o que implicaria em redução acentuada na demanda desses metais, vez que o país consome cerca da metade de todos os metais básicos do mundo.

No lado positivo, os preços do minério de ferro aumentaram devido a restrições de oferta, atingindo em maio um novo patamar com alta de 32,2% no acumulado do ano. Essa alta do preço do ferro está relacionada à queda de produção no Brasil e problemas climáticos que estão afetando alguns dos produtores da Austrália.

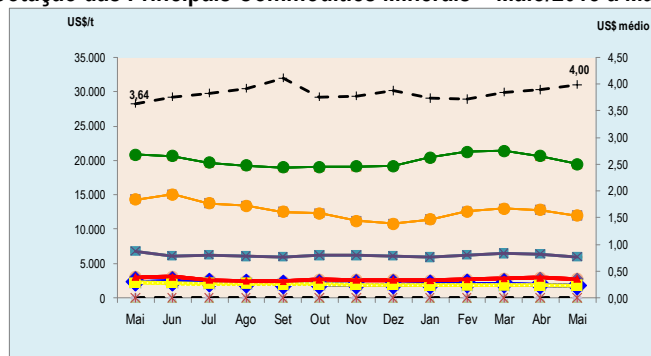
No mês em pauta, as seis principais commodities metálicas negociadas na LME apresentaram queda nas cotações, com o níquel caindo 6,40%, chegando a US\$ 11.998/t., o cobre decresceu de 6,47%, com preço de US\$ 6.028/t, o estanho teve queda de 5,57%, cotado a US\$ 19.531/t., o alumínio, que teve seu preço reduzido em 3,98%, sendo cotado a US\$ 1.775/t. Para o chumbo o desempenho negativo foi 6,75%, sendo vendido a US\$ 1.817/t. O zinco foi comercializado com preço 6,50% menor que em abril, chegando a US\$ 2.748/t.

Para os metais preciosos os preços registram em maio a terceira queda consecutiva, recuando 0,9%, com todas as quatro metais que compõem o grupo (ouro, platina, paládio e prata), registrando perdas em relação ao mês anterior, entretanto com motivações diferentes. Enquanto os preços do ouro ficaram praticamente estáveis em maio, frente às incertezas comerciais, o excesso de oferta da platina fez com que os preços caíssem. Já sobre os preços do paládio e da prata pesaram as perspectivas econômicas globais sombrias.

Saliante-se que, persistindo um cenário global com riscos geopolíticos e tensões comerciais, há uma significativa possibilidade de aumento da demanda por ativos portos-seguros, conseqüentemente aumento nos preços dos metais preciosos.

Para a Bahia, as notícias mais importantes estiveram ligadas a retomada da produção de níquel e a licitação de área da CBPM para exploração de zinco, chumbo e fosfato na região de Irecê. Assim, foi noticiado que a Mirabela Mineração, muda sua razão social para Atlantic Nickel. A mudança no nome da empresa acompanha o processo de retomada das operações da produção de níquel no município de Itagibá, prevista para o final de 2019. Já a licitação realizada pela CBPM, para exploração de zinco, chumbo e fosfato na região de Irecê foi vencida pela empresa Pedra Cinza Mineração (PCM), estimando-se que em sua plena atividade, a mineração na área deverá gerar centenas de novos postos de trabalho e cerca de US\$ 6 milhões de tributos ao ano para o estado.

Cotação das Principais Commodities Minerais – Maio/2018 a Maio/2019



Fonte: LME – London Metal Exchange

Elaboração: SDE



SUMÁRIO MINERAL DA BAHIA

Mai/2019

INFORMATIVO MENSAL DE MINERAÇÃO - ANO 8 Nº 05

www.sde.ba.gov.br

Direitos Minerários

Direitos Minerários	Mai/2019
Requerimentos de Pesquisa	124
Requerimento de Lavra Garimpeira	3
Requerimentos de Licenciamentos e Registros	9
Requerimentos de Lavra	10
Alvarás de Pesquisa	240
Guias de Utilização	1
Relatórios de Pesquisa Aprovados	0
Portarias de Lavra	4
Licenciamentos e Registros Outorgados	10
Permissão de Lavra Garimpeira	0

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Licenças Ambientais

LICENÇAS AMBIENTAIS	Mai/2019
Autorização Ambiental e Autorização de Supressão de Vegetação	2
Licença de Instalação	0
Licença de Operação + Renovação de Licença de Operação	0
Licença Prévia	0
Licença Unificada + renovação de Licença Unificada	0
Outras (Licenças de Regularização + Licença de Alteração + Autorização de Recursos Hídricos para mineração)	0
TOTAL	2

Fonte: DOE/INEMA

Elaboração: SDE

Produção Mineral Baiana Comercializada PMBC (R\$)

Abr/19	Mai/19	Varição(%)
433.476.102	300.955.548	-30,57%
PMBC COMPARATIVA ACUMULADA		
Jan_Mai/18	Jan_Mai/19	Varição(%)
1.312.905.797	1.406.326.518	7,12%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

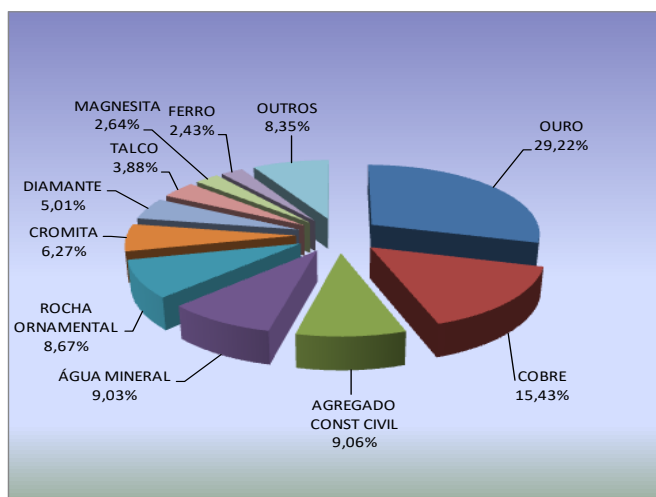
Compensação Financeira Exploração Mineral CFEM (R\$)

Abr/19	Mai/19	Varição(%)
7.524.319	4.850.298	-35,54%
CFEM COMPARATIVA ACUMULADA		
Jan_Mai/18	Jan_Mai/19	Varição(%)
21.739.522	23.125.240	6,37%

Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Principais Bens Minerais Comercializados -Maio/2019



Fonte: ANM

Elaboração: SDE



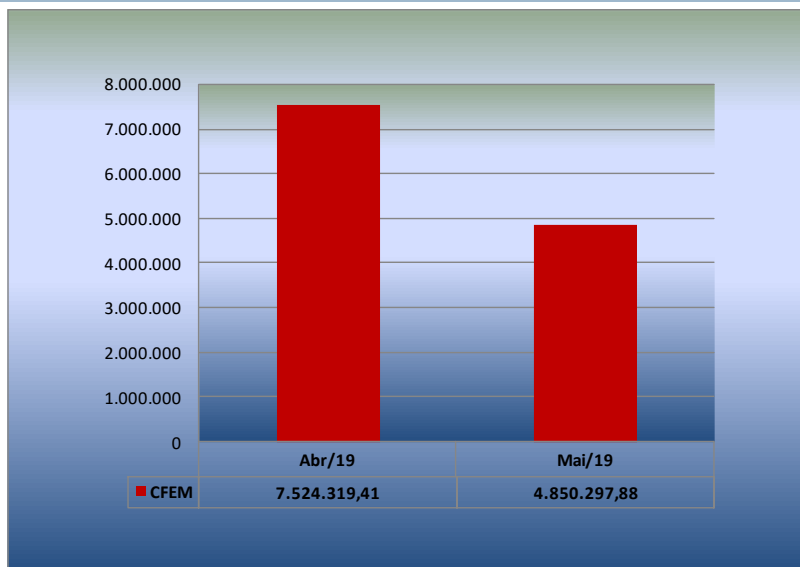
SUMÁRIO MINERAL DA BAHIA

Maio/2019

INFORMATIVO MENSAL DE MINERAÇÃO - ANO 8 Nº 05

www.sde.ba.gov.br

Arrecadação de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM em R\$) – Maio e Junho 2019



Fonte: ANM

Elaboração: SDE

Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) Devido pela Comercialização de Bens Minerais (Valores em R\$)

Abr/19	Mai/19	Variação(%)
29.495.930	13.607.764	-53,87%

Fonte: ANM (ICMS da comercialização conforme declaração das mineradoras)

Elaboração: SDE

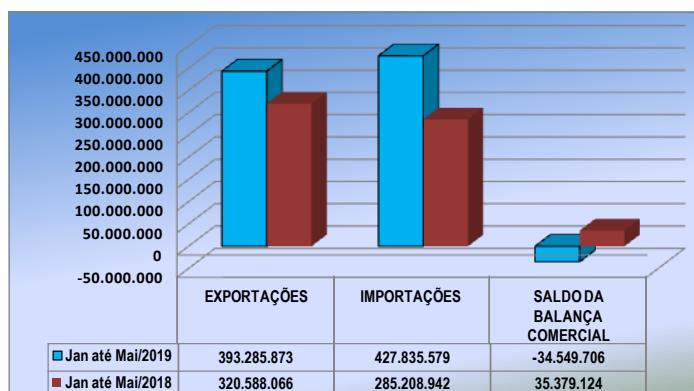
Royalties Arrecadados para o Estado – Lei 9.821/2004 (valores em R\$)

Governo	Royalty	Abr/2019	Mai/2019	Variação (%)
Estado	Petróleo	13.756.268	15.097.856	9,8%
	Água	2.417.455	2.603.598	7,7%
	CFEM	1.128.648	727.545	-35,5%
Total Estado		17.302.371	18.428.999	6,5%
Municípios	Petróleo	25.685.316	31.676.546	23,3%
	Água	2.417.455	2.603.598	7,7%
	CFEM	5.643.240	3.637.723	-35,5%
Total Municípios		33.746.011	37.917.867	12,4%
TOTAL BAHIA		51.048.381	56.346.866	10,4%

Fonte: ANP/ANEEL/ANM

Elaboração: SDE

Bahia - Comércio Exterior de Bens Minerais – Janeiro a Maio 2019 (valores em US\$)



Fonte: MDIC/ComexStat

Elaboração: SDE



SUMÁRIO MINERAL DA BAHIA

Maio/2019

INFORMATIVO MENSAL DE MINERAÇÃO - ANO 8 Nº 05

www.sde.ba.gov.br

Bahia- Principais Bens Minerais Exportados e seus Destinos – Maio/2019 (valores em US\$)

Bem mineral	Valor (US\$ - Mai/2019)	Acumulado (US\$ - Jan a Mai/2019)	Principais Destinos
Ouro	22.044.312	116.850.353	Bélgica, Canadá, Índia, Suíça
Vanádio	19.902.638	134.319.879	Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão, Holanda
Magnesita	8.592.205	34.036.588	Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, França, Índia, Japão, México, Holanda, Peru, Polônia, Reino Unido, Romênia, Rússia, Tailândia, Turquia, Uruguai, Venezuela,
Diamante	-	9.496.060	Emirados Árabes Unidos
Outros Metais Preciosos	6.003.420	49.470.554	Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Estônia, Holanda, Suíça
Rocha Ornamental	594.465	2.672.863	Albânia, Alemanha, Bélgica, China, Espanha, Estados Unidos, França, Hong Kong, Índia, Itália, México, Polônia, Suécia, Suíça
Manganês	772.343	3.309.310	China, Emirados Árabes, Estados Unidos, Índia
Talco	501.983	1.962.620	Argentina, Chile, Colômbia, Egito, Estados Unidos, Itália, México, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai
Pedras Preciosas	1.166.003	2.639.200	Alemanha, Arábia Saudita, Bélgica, Chile, Equador, Estados Unidos, França, Hong Kong, Índia, Itália, Portugal, Quênia, Reino Unido, Suíça
Cromita	119.857	376.814	Alemanha, China, Eslovênia
Quartzo	105.235	676.252	China, Espanha, Estados Unidos, Índia, Itália, Hong Kong, República Tcheca
Outros	21.581	91.540	Diversos
Cobre	-	37.383.840	África do Sul, China
Total	59.824.042	393.285.873	

Fonte: MDIC/ Comex Stat

Elaboração: SDE

Bahia - Principais Bens Minerais Importados e suas Origens - Maio/2019 (valores em US\$)

Bem Mineral	Valor (US\$ -Mai/2019)	Acumulado (US\$ - Jan a Mai/2019)	Principais Origens
Cobre	91.469.759	389.875.772	Chile, Estados Unidos, Peru
Titânio	-	10.230.669	África do Sul, Arábia Saudita, Noruega
Fosfatos	695.708	10.594.476	Argélia, Marrocos, Peru
Rocha Ornamental	29.190	198.152	China, Estados Unidos, Índia, Indonésia, Itália
Boratos	37.804	252.012	Argentina, Chile, Turquia
Caulim	9.521	179.702	Estados Unidos.
Talco	103.434	478.416	Estados Unidos, Reino Unido.
Outros	9.164	12.333	Diversos
Gesso	6.901	39.123	Alemanha, Espanha
Vermiculita	-	8.480	Bélgica
Manganês	3.814.058	13.852.884	África do Sul
Enxofre	1.569.223	2.105.876	Alemanha, Rússia
Magnesita	4.366	7.684	Itália
Total	97.749.128	427.835.579	

Fonte: MDIC/ ComexStat

Elaboração: SDE

i O índice mundial MSCI é um amplo índice de patrimônio global, que representa o desempenho de capital de grande e médio capitalização em 23 países de mercados desenvolvidos. Abrange aproximadamente 85% da capitalização de mercado ajustada de acordo com a flutuação livre em cada país.